

P A P E I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

SOBRE MAMIFEROS DO ESTADO DO MARANHÃO

CARLOS DA CUNHA VIEIRA

Baseia-se o presente trabalho numa coleção de Mamíferos obtidos por P. E. Vanzolini, Biologista encarregado da Divisão de Répteis e Anfíbios do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, durante uma excursão de coleta de material zoológico realizada no litoral e interior do Estado do Maranhão, durante os meses de janeiro a março de 1955.

Permanecendo na Capital, São Luís, em princípios de janeiro, conseguiu aí vários exemplares de Mamíferos provenientes do interior da ilha do mesmo nome.

Seguindo para o interior do Estado pelo rio Mearim, atingiu o porto de Barra do Corda, onde permaneceu até meados de março, aí realizando abundante coleta de material em suas vizinhanças.

Foram depois visitadas outras localidades mais distantes dessa região do alto Mearim, tais como o posto indígena de Aldeia do Ponto, onde também foi obtida valiosa coleção de Vertebrados.

Os exemplares de Mamíferos obtidos perfazem o número de 79, assim discriminados:

MARSUPIAIS

Família *Didelphiidae*

Didelphis marsupialis marsupialis Linnaeus.

Didelphis marsupialis Linnaeus, 1758: 54 (Surinam).

1 ♂ juv. de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (pele cheia e crânio).

Muito comum na Amazonia, esta espécie é encontrada por todo o Nordeste brasileiro e até o norte do Estado do Rio de Janeiro, que parece marcar o seu limite meridional.

PRIMATAS

Familia **Cebidae*****Alouatta belzebul ululata*** Elliot.

Alouatta ululata Elliot, 1912: 32 (Miritiba, MA.).

Alouatta belzebul H. v. Ihering, 1914: 131 (Maranhão).

Alouatta belzebul ululata Lima, 1944: 71 (Maranhão).

2 exemplares imaturos de Barra do Corda, rio Mearim, janeiro de 1955 (peles cheias).

Esta subespecie, que se diferencia pelo colorido geral da tipica *Alouatta belzebul* (Linnaeus) e de *Alouatta belzebul discolor* Dollman, da Amazonia, parece estender-se muito alem do litoral maranhense, como o atestam estes exemplares das matas do alto rio Mearim.

QUIROPTEROS

Familia **Phyllostomidae*****Carollia perspicillata perspicillata*** (Linnaeus)

Vespertilio perspicillatus Linnaeus, 1758: 31 (America).

1 ♂ de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (em alcool).

Morcego muito comum nas regiões tropicais da America do Sul, tem sido constatado com frequencia desde a Venezuela e Guianas até os estados meridionais brasileiros.

Phyllostomus hastatus hastatus (Pallas)

Vespertilio hastatus Pallas, 1767: 7 (America do Sul).

15 ♂ e 2 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (em alcool).

Frugivoro de grande envergadura, é tambem proprio das zonas tropicais, onde é encontrado com bastante frequencia.

Alem desta raça tipica, ainda é conhecida outra limitada ao Brasil Central, *Phyllostomus hastatus aruma* Thomas, de dimensões bem menores.

Micronycteris megalotis (Gray)

Phyllophora megalotis Gray, 1842: 275 (Brasil).

1 ♂ e 1 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim: janeiro de 1955 (em alcool).

Pequena especie de filostomatida, caracterizada por grandes orelhas e membrana interfemural grande e larga, perfurada por curta cauda na parte superior.

É de larga distribuição, sendo conhecido até agora da America Central ao Brasil Meridional, sendo bem comum na região amazonica.

Familia **Molossidae*****Molossus rufus*** E. Geoffroy

Molossus rufus E. Geoffroy, 1805, 154 (America do Sul)

2 ♀ e 3 juv. de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (em alcool).

Morcego insetivoro, como todos os desta familia, esta especie é encontrada por todo o Brasil.

Molossus obscurus E. Geoffroy

Molossus obscurus E. Geoffroy, 1805: 154 (Caiena, Guiana Francesa).

5 ♀ de Barra do Cordo, rio Mearim; fevereiro de 1955 (em alcool).

Como o precedente, é morcego insetivoro de larga distribuição, sendo conhecido desde a America Central até o Sul do Brasil.

Tadarida macrotis (Gray)

Nyctinomus macrotis Gray, 1839: 5 (Cuba).

4 ♂ e 10 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim; fevereiro de 1955 (em alcool).

Molossida de regular tamanho, caracterizado pelas grandes orelhas, quase do tamanho da cbeça. É tambem comum por toda a America Tropical, das Antilhas ao Brasil Meridional.

EDENTADOS

Familia *Myrmecophagidae*

Myrmecophaga tridactyla tridactyla Linnaeus

Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758: 35 (Pernambuco).

1 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim; fevereiro de 1955 (pele aberta).

A subespecie tipica é a unica existente na America do Sul, desde o leste da Colombia até o Norte da Argentina.

A outra subespecie, *Myrmecophaga tridactyla centralis* Lyon, é propria da America Central, ocorrendo desde o istmo de Panamá até Costa Rica.

Tamandua tetradactyla tetradactyla (Linnaeus)

Myrmecophaga tetradactyla Linnaeus, 1758: 8 (Pernambuco).

1 ♀ de Aldeia do Ponto, rio Mearim; fevereiro de 1955 (pele aberta).

Das quatro subespecies de *Tamandua tetradactyla* até agora consideradas no Brasil, a tipica abrange toda a area oriental do Pais, do litoral do Estado do Pará até o Estado de Santa Catarina.

Familia *Dasypodidae*

Dasypus novemcinctus novemcinctus Linnaeus

Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758: 51 (America Meridional)

3 exemplares de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (peles abertas).

Caracterizado pelas nove cintas moveis da carapaça, é o tatu mais conhecido no Brasil, com vasta distribuição por quase toda a America do Sul, do norte da Argentina às Guianas e Venezuela.

Dasypus septemcinctus Linnaeus*Dasypus septemcinctus* Linnaeus, 1758: 51 (America Meridional)

5 exemplares da Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (peles abertas).

Especie bem menor que a precedente e com orelhas muito mais curtas, caracteriza-se pela presença de sete cintas moveis na carapaça.

Sua existencia no interior do Maranhão indica uma area de dispersão muito maior, que não se restringe ao Norte de Mato Grosso, até agora considerado seu limite meridional.

Euphractus sexcinctus sexcinctus (Linnaeus)*Euphractus sexcinctus* Linnaeus, 1758: 51 (America Meridional)

2 exemplares de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (peles abertas).

Com seis cintas moveis na carapaça, revestidas de cerdas compridas e hirsutas.

Diferencia-se da outra especie meridional, *Euphractus flavimanus* (Desmarest), por ser menor, menos provida de cerdas, e ter o escudo pelvico quase nu.

Cabassous lugubris (Gray)*Xenurus lugubris* Gray, 1873: 23 (Colombia).

2 exemplares de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (peles abertas).

O genero *Cabassous* caracteriza-se por ter 34 dentes pequenos e subcilindricos; cauda curta, quase toda nua; carapaça muito flexivel e pouco convexa, com doze a treze cintas moveis.

Cabassous lugubris é bem menor que a especie-tipo do genero, *Cabassous unicinctus* (Linnaeus), tão comum por todo o Brasil, e apresenta a coloração pardacenta de sua carapaça muito mais sombria.

É especie conhecida desde o sudeste da Colombia até o sul do Pará, de onde atinge provavelmente o Nordeste brasileiro.

CARNIVOROS

Familia Procyonidae

Nasua nasua nasua (Linnaeus)*Viverra nasua* Linnaeus, 758: 64 (Recife, PE.).

Nasua nasua nasua Vieira, 1953: 217 (São Miguel e Mangabeira, sul do Estado de Alagoas).

1 ♂ juv. da ilha de São Luis, Maranhão; janeiro de 1955 (pele cheia e cranio).

Das varias subespecies de coatis existentes no Brasil, a tipica abrange a zona costeira do Nordeste, do norte da Bahia ao litoral do Pará.

Familia Felidae

Felis (Oncilla) guttula emiliae (Thomas)*Felis emiliae* Thomas, 1914: 348 (Ipu, CE.).

1 exemplar de Aldeia do Ponto, a 105 quilometros de Barra do Corda, região ao alto Mearim, Maranhão; fevereiro de 1955 (pele aberta).

Difere essencialmente da subespecie meridional *Felis guttula guttula* Hensel pelo seu colorido geral, muito mais descorado e com maior superficie esbranquiçada nas partes inferiores.

Tambem o cranio apresenta diferenças, tais como a fronte mais convexa, ossos nasais mais estreitos posteriormente e bulas timpânicas maiores.

Esta subespecie parece ser propria das regiões secas do Nordeste, estendendo-se para o norte até o sul do Estado do Pará.

Familia Canidae

Dusicyon (Cerdocyon) thous azarae (Wied)

Canis azarae Wied, 1824: 338 (Bahia)

Cerdocyon thous azarae Moojen, 1943: 12 (Ceará)

1 exemplar da ilha de São Luis; janeiro de 1955 (pele aberta).

Comum por todo o Nordeste, Centro e Sul do Brasil, é bastante sujeita a variações individuais do colorido geral, apresentando às vezes exemplares quase melânicos.

ARTIODATILOS

Familia Cervidae

Ozotoceros bezoarticus bezoarticus (Linnaeus)

Cervus bezoarticus Linnaeus, 1758, 67 (Pernambuco)

Dorcelaphus bezoarticus Miranda-Ribeiro, 1919: 28 (Norte de Mato Grosso).

Ozotoceros bezoarticus bezoarticus Vieira, 1951: 119 (São Domingos e Pindaíba, rio das Mortes, Norte de Mato Grosso).

Dois chifres de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955.

A subespecie tipica é distribuida desde o sul do Amazonas até o Chaco paraguaio, onde é substituida por *Ozotoceros bezoarticus leucogaster* (Goldfuss) que se estende até o Norte da Argentina e Sul de Mato Grosso.

Difere principalmente no colorido pardo mais vivo.

Mazama simplicicornis (Illiger)

Cervus simplicicornis Illiger, 1811: 127 (Brasil).

Mazama simplicicornis Miranda-Ribeiro, 1919: 170; Vieira 1951: 120 (São Domingos), rio das Mortes).

1 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim; fevereiro de 1955 (pele aberta).

Especie propria dos campos e cerrados, é largamente distribuida desde a Venezuela e Guianas até o Paraguai, Norte da Argentina e Rio Grande do Sul.

Mazama americana americana (Erxleben)

Moschus americanus Erxleben, 1777: 32 (Caiena, Guaiana Francesa).

Mazama americana Miranda-Ribeiro, 1919: 44.

1 ♂ juv. de Aldeia do Ponto (MA.); fevereiro de 1955 (pele aberta).

De tamanho maior, diferencia-se também da espécie precedente em ter coloração geral pardo-avermelhada.

Propria das grandes matas ribeirinhas, é também de vasta distribuição, existindo por toda a América do Sul, desde a Colômbia até o Norte da Argentina.

ROEDORES

Família *Dasyproctidae*

Dasyprocta prymnolopha (Wagler)

Dasyprocta prymnolopha Wagler, 1832: 69 (Guiana) Moojen, 1942: 7 (Crato CE.); Vieira, 1953: 214 (Canoas, Sul de Alagoas).

3 exemplares da Ilha de São Luis, Maranhão; janeiro de 1955 (peles abertas).

Difere de *Dasyprocta aguti* em apresentar as partes trazeiras com colorido vermelho-ferrugineo vivo, com larga faixa escura mediana, em vez de inteiramente alaranjada como naquela espécie.

É comum por todo o litoral do Nordeste brasileiro e no interior da Bahia, sendo encontrada até o norte de Minas Gerais.

Família *Echimyidae*

Cercomys cunicularius inermis (Pictet & Pictet)

Echimyus inermis Pictet & Pictet, 1841: 33 (Jacobina, BA.).

Cercomys cunicularius inermis Moojen, 1942: 6 (Ceará e Paraíba).

1 ♂ e 2 ♀ de Barra do Corda, rio Mearim; fevereiro de 1955 (exemplares em álcool).

Difere da subespécie típica *Cercomys cunicularius cunicularius* Cuvier, cuja localidade típica é a região do baixo São Francisco, Minas Gerais, no colorido acinzentado das partes superiores ser mais claro, e na cauda munida de pelos mais curtos.

É própria do Nordeste e, como as outras espécies do gênero, tem a particularidade de perder a cauda com extrema facilidade.

Família *Caviidae*

Galea flavidens (Brandt)

Cavia flavidens Brandt, 1855: 349 (Pernambuco).

4 exemplares de Barra do Corda, rio Mearim; janeiro de 1955 (peles cheias).

Apesar da grande semelhança externa, as préas do gênero *Galea* foram separadas das do gênero *Cavia*, dadas as diferenças existentes na estrutura dentária. Assim, em *Galea*, os dentes incisivos apresentam-se mais ortodontes e inteiramente de côr amarelo-viva, em vez de brancos, e os molares superiores e inferiores são divididos em dois lobos simples, sem qualquer entalhe no lobo posterior.

É o gênero *Galea* representado no Brasil por quatro ou cinco espécies, todas do Norte e Nordeste, não ocorrendo ao Sul do País.

Galea flavidens apresenta coloração geral brunaceo-amarelada, com a cabeça e o pescoço mais escuros; as partes inferiores, garganta e ventre, são bruno-amarelados.

REFERENCIAS

1. BRANDT, J. F.: *Mammalium exoticorum novorum...* *Mém. Acad. imp Sci. St. Pétersburg, Sér. VI, 3*: 106 pp, 1835.
2. CABRERA, A. & Yepes, J.: *Mamíferos sud-americanos*, in *História Natural Ediar*, Buenos Aires, Comp. Argentina de Editores, 1940.
3. ELLIOT, D. G.: New species of monkeys of the genera *Seniocebus*, *Alouatta* and *Aotus*. *Amer. Mus. Nat. Hist.* 31: 31-3. 1912.
4. ERXLEBEN, J. C. P.: *Systema Regni Animalis ... Classis I. Mammalia*. Lipsioe, 1777.
5. GEOFFROY-SAINT-HILAIRE, E.: Mémoire sur quelques chauve-souris d'Amerique formant une petite famille sous le nom de *molossus*. *Ann. Mus. Hist. Nat.* 60: 150-6, 1805.
6. GOELDI, E. & HAGMANN, G.: Prodomo de um catalogo critico da coleção de mamíferos do Museu Goeldi. *Bol. Mus. Paraense* 4: 38-122, 1904.
7. GRAY, J. E.: Descriptions of some mammalia discovered in Cuba by W.S. McLeay, Esq. With some account of their habits, extracted from Mr. MacLeay's notes, *Ann. nat. Hist.* 4 (21): 1-7, 1839.
8. *Idem*: Descriptions of some new genera and fifty unrecorded species of *Mammalia*. *Ann. Mag. nat. Hist.* 10: 255-70, 1842.
9. *Idem*: Hand-list of the edentate, thick-skinned and ruminant mammals in the British Museum. London, British Museum, 1873.
10. IHERING, H. von: Os bugios do genero *Alouatta*. *Rev. Mus. Paul.* 9: 231-56 + est. 4, 1914.
11. ILLIGER, C.: *Abh. preuss. Akad. Wiss.*, 1811.
12. LIMA, E.: *Mamíferos da Amazonia. Vol. I — Introdução geral e Primatas*, Belem, Museu Paraense, 1944.
13. LINNAEUS, C.: *Systema Naturae ...* 10.^a ed., vol. 1, Stockholm, Laurentti Salvii, 1758.
14. LONNBERG, E.: Notes on *Xenarthra* of Brazil and Bolivia, *Ark. Zool. Stockholm* 34: 1-58, 1943.
15. MIRANDA-RIBEIRO, A.: Os veados do Brasil. *Rev. Mus. Paul.* 11: 213-310, 1919.
16. MOOJEN, J.: Alguns mamíferos colecionados no Nordeste do Brasil. *Bol. Mus. Nac. Rio, N. S. — Zoologia* (5): 1-14 + 3 est., 1943.
17. *Idem*: *Os roedores do Brasil*, Biblioteca Científica Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1952.
18. PALLAS, P. S.: *P. S. Pallas ... Spicilegia Zoologica ... fasc. 3*, Berlim, 1767.
19. PICTET, C. & PICTET, F. J.: *Notices sur les animaux nouveaux ou peu connus du Musée de Genève, Livr. 1 — Mammifères*, 1844.
20. THOMAS, O.: On mammals collected in Ceará. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (VIII) 6: 500-3, 1910.
21. *Idem*: On various South-American mammals. *Ibid.* 13: 345-63, 1914.

(*) Não consultado no original.

22. VIEIRA, C. da C.: Notas sobre os mamíferos obtidos pela expedição do Instituto Butantã ao Rio das Mortes e Serra do Roncador. *Pap. avulsos, S. Paulo 10*: 105-25, 1951.
23. *Idem*: Sobre uma coleção de mamíferos do Estado de Alagoas. *Arq. Zool. Est. S. Paulo 8*: 209-24, 1953.
24. WAGLER, J. G.: *Isis*, 1832.
25. WIED-NEUWIED, M. A. P. zu, Principe: *Beitrage zur Naturgeschichte von Brasilien*, vol. 2, Weimar, 1824.